

A grandeza política de Joaquim Nabuco

Michel Temer

Presidente da Câmara dos Deputados

Poucos nomes se destacam na história do Brasil com a relevância de Joaquim Nabuco, pela grandeza humana e pelo fulgor da inteligência com que se distinguiu em áreas diversas do saber humano. Escritor admirável, brilhante jornalista, diplomata ilustre, foi também um dos maiores e mais eminentes políticos brasileiros, quando representou a província de Pernambuco na Câmara dos Deputados no biênio 1879-1880 e, depois, de 1885 a 1889. Nas muitas vezes em que ocupou a tribuna, pôde a nação ouvir a voz do parlamentar famoso, do publicista de renome, do prestigioso intelectual, mas, principalmente, do grande pensador, do cidadão que se devotava por inteiro ao Brasil, à análise dos elementos que, ontem como hoje, nos delineiam como país e nos configuram como povo.

Esse, o notável homem público que a Câmara Dos Deputados e a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) têm a honra de homenagear na exposição “Joaquim Nabuco: o valor da palavra empenhada”, quando se completam cem anos do falecimento do autor da obra *O abolicionismo*. Pela expressão que dá título à mostra, vê-se que o intento é ressaltar a importância que tinham para ele os compromissos assumidos, a palavra dada, as ideias que defendia com desassombro, mas com sensatez, com veemência mas com civilidade, conforme os princípios do rigor moral e da correção ética que sempre lhe nortearam as atitudes.

Já em 1949, a Câmara dos Deputados organizou a coletânea *Discursos parlamentares*, comemorativa do centenário do nascimento de Nabuco, com seleção e prefácio do então deputado Gilberto Freyre e introdução do deputado Munhoz da Rocha. Em 1983, o número 26 da coleção *Perfis Parlamentares*, também publicada pela Câmara, é dedicado ao abolicionista pernambucano, e lá se pode ler a substancial introdução, de 52 páginas, escrita por Gilberto Freyre, presidente, à época, do Conselho Diretor da Fundação Joaquim Nabuco, sediada no Recife. Demonstram-se, nas seletas, a multiplicidade dos interesses e o largo alcance do pensamento de Nabuco, em falas como as alusivas ao Orçamento da Receita, à reforma constitucional, à instrução pública, à Marinha do Brasil, à imigração chinesa, à secularização dos Cemitérios e à liberdade religiosa, a par de outras questões. Pelo relevo histórico do tema, assinala-se o discurso que proferiu, em 1880, sobre a urgência de um projeto de lei que abolisse a escravidão, feito que só se consumaria, como sabemos, oito anos depois.

Assim, Joaquim Nabuco lançava mão do passado para, ao agir no presente, visar ao futuro de dignidade humana, de prosperidade econômica, de justiça social e de cidadania plena pelo qual viveu e trabalhou. A exposição que lhe dedicam a Câmara dos Deputados e a FAAP expressa o respeito e o orgulho com que o homenageamos, como reconhecimento por nos haver legado a edificante obra que engrandece o Brasil e honra o povo brasileiro.